

P893



ANNO III

NUMERO 116

— O "amor de meus amores":

minha Babá

"DEPOIS de Mamãe, disse Stellinha, ninguem, ninguem me quer tanto e a ninguem dedico uma ternura tão profunda como á pobresinha da Babá. Ella nos criou todos; mas a mim, talvez por eu ter sido a ultima, ella me adora com todas as veras de sua alma bonissima. Para ella sou sempre o mesmo nenesinho, não cresço nunca; e apesar de eu já ser uma mocinha, são sem conta as vezes que ella me assenta em seus joelhos e canta para adormecer-me."



ENVELHECIDA no serviço de seus patrões, Babá é humilde, submissa, callada; todos para ella continuam a ser os "meninos." Tambem em casa, ninguem a considera uma creada, mas uma pessoa da familia. Sempre foi san e forte; mas tantos trabalhos, tantas noites de vigilia, causaram-lhe certas dôres nas juntas que muito a encomodam e umas picadas nas costas que quasi não a deixam mover-se. Mas desde que começou a usar a

CAFIASPIRINA

e viu que em poucos minutos lhe desappareciam as pontadas e as dôres nas juntas, adquiriu uma fé absoluta no excellente remedio. E agora, ao sentirse alliviada, junta as mãos e exclama: "abaixo de Deus e de Maria Santissima, não ha nada como a Cafiaspirina."

Ideal contra os rheumatismos, as neuralgias e o lumbago; dôres de cabeça, dentes, ouvidos, etc.; enxaquecas, consequencias de "noitadas" e excessos alcoolicos. Restaura as forças e não affeta o coração nem os rins.



Na proxima vez, Stellinha terá o prazer de apresentar-lhes a senhorita Doremifá, professora de musica, interessantissima, com quem os senhores vão sympathisar á primeira vista.

Duas fabricas allemãs de aviação estão actualmente procedendo á construcção de tres hydro-deslislantes girantes denominados «Roma» e que serão destinados á atravessia do Atlantico. Estes apparelhos, accionados por tres motores, tem uma envergadura de 36 metros e o comprimento de 27; e em marcha tem um peso total de 19.000 kilogrammas, comprehendendo doze passageiros e quatro

homens da tripulação. O seu raio de acção é de 4.100 kilomctros.

Entre amigas

— Minha cara, sinto dever dizer que surpreendi ha pouco meu marido a fazer signaes de intelligencia á tua vizinha dali defronte.

— De INTELLIGENCIA? Bem se vê que não conheces meu marido. Isso ser-lhe-ia completamente impossivel!

Voto em

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

PARA FAZER QUE DESAPPAREÇAM RADICALMENTE OS

**CABELLOS
BRANCOS**

• **NO**

MUNDO INTEIRO

não existe outra preparação que offereça reunidas tantas vantagens como a Agua de Colonia Hygienica



"Carmela"

Não mancha nem engordura a pelle nem a roupa. E' de uso mui agradavel. Applica-se singelamente ao pentear-se como uma locão qualquer, e é de efficacia absoluta, porque dá aos cabellos canos bellas tonalidades naturaes: louras, castanhas ou morenas.

A vendas em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Peçam prospecto á
J. L. CONDE & Cia.

RH Visconde de Itauna, 65 — RIO DE JANEIRO
Agente depositario em Pernambuco:
LUIS PEREZ — Rua Bom Jesus, 163 - 1.

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,

accepta todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II—207

Banhos de Sol

A applicação da luz solar como agente therapeutico está revivendo no velho mundo. A obra de systematisação scientifica da applicação hygienica e therapeutica da luz solar foi iniciada pelo medico suíssio dr. Arnold Kikli.

Ulteriormente, outros medicos allemaes, austriacos e franceses seguiram a trilha aberta pelo dr. Rikli, e os estudos combinados desses homens de sciencia produziram os elementos que nos autorisam a crer que a luz solar é um dos mais poderosos agentes.

Que os nossos clinicos, e, com estes, todos que se dedicam a alliviar as dôres do proximo façam convergir suas vistas para mais este medicamento que, applicado sabiamente, pôde produzir cousas verdadeiramente milagrosas.

E não resta a menor duvida que a antiguidade utilizou com vantagens as propriedades therapeuticas e hygienicas do sol para fortalecer os debilitados, desenvolver os rachíticos, combater a escrofulose, lutar contra a tuberculose, cicatrizar as ulceras, curar as doenças dos olhos, dos velhos, das mulheres e das creanças e extinguir as epidemias.

ATELIER DE GRAVURAS**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS**Rua General Abreu e Lima, 265****Telephone, 6418**

Esquina com a rua do Caju

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA, LIMITED.**ESTABELECIDO EM 1863**

Capital Autorizado e Subscripto	£ 2.000.000
Capital realizado	£ 1.000.000
Reserva	£ 1.000.000

FILIAES:

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre e Montevideó

Affiliado com: THE ANGLO SOUTH AMERICAN BANK, LTD.

Capital Autorizado	£ 10.000.000
Capital realizado	£ 4.367.330
Reserva	£ 3.232.309

CASA MATERIZ LONDRES**FILIAL EM PERNAMBUCO:****Avenida Marquez de Olinda ns. 130 e 136**

Abrem-se contas correntes limitadas até Rs. 10.000\$000 retirados livre de estampilhas. Juros 4% ao anno.

Contas correntes particulares até Rs. 50.000\$000 com talão de cheques**JUROS 4% AO ANNO**

Recebem-se DEPOSITOS A PRASO FIXO, cujos termos e condições se estabelecerão na occasião

Director-gerente

JOSÉ DOS ANJOS

NUM. 116 — ANNE II — 11 — AGOSTO — 1928

RECIFE — PERNAMBUCO

Director - secretario

JOSÉ PENANTE

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015
RECIFE—PERNAMBUCO

RETIRANTES

Mãe-Terra, que pena que eu tenho de ti...
E' tão grande esta dor que somente aos teus filhos revelas.
A luz impassivel tem unhas de fogo que queimam e rasgam
Deliras, Mãe-Terra, deliras...
E' a febre da secca em desvarios de sol.
Como dóe esta pena que tenho de ti...
Mãe-Terra, os teus filhos se vão. Todos vão.
Nessa tua agonia sómente ouvirás o silencio implacavel que
é a voz da saudade de quem fica só.
Mãe-Terra, aonde vão os teus filhos chorando, aonde vão?
Como é triste esse gesto de braços crispados, o gesto que agitas
nos galhos mirrados chamando, chamando...
E quem sabe se um dia os teus filhos porfia voltarão!
E no entanto a elles déste o ultimo alento das tuas raizes.
Como elles, tens fome e tens sede...
E não ha agua nem pão.

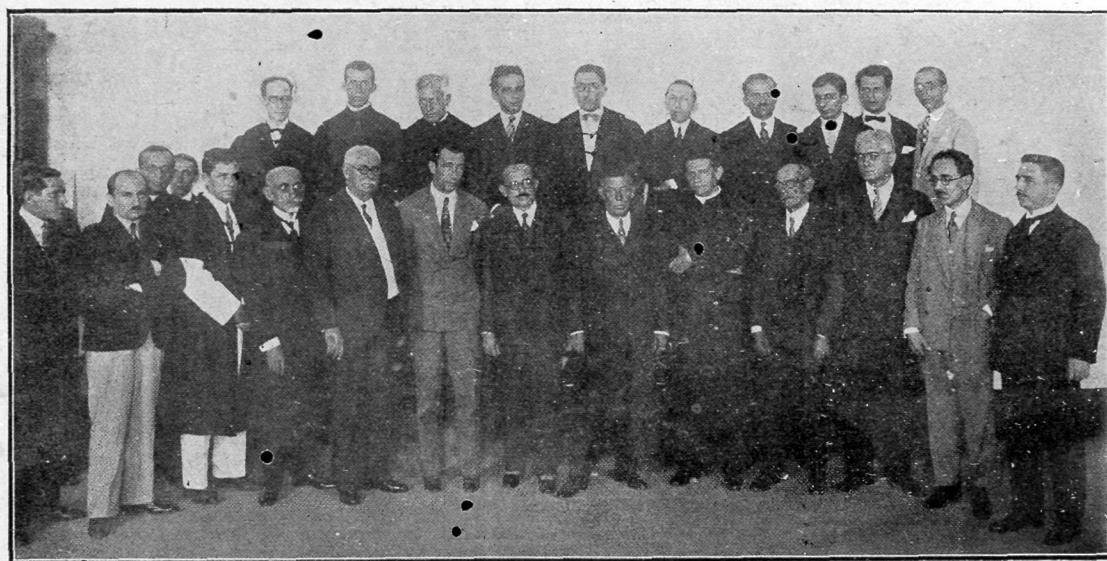
Mãe-Terra, os teus filhos se vão. Todos vão.
Até logo, Mãe-Terra, ATÉ SEMPRE...
Adeus até o dia em que eu ouça no céo o chamar do trovão.

Eu levo commigo o silencio implacavel da luz que te fere e tortura,
o silencio que é a voz da saudade velando
de noite e de dia a imagem da tua agonia:
Mas do que em ti mesma, Mãe-terra, tu vives em mim, vives nas
esperanças desesperadas que choram e cantam em
meu coração...

PERYLLA
D' OLIVEIRA



O prof. Ulysses Pernambucano lendo o seu discurso no acto da posse do cargo de director do "Gymnasio Pernambucano" para que foi nomeado recentemente.



O prof. Ulysses Pernambucano entre professores
do conceituado estabelecimento
publico de ensino, no dia de sua posse

SÓ tolos são vaidosos. Principalmente os tolos de algum talento. A tolice com algum talento é que gera os casos mais alarmantes de vaidade.

Esmaga os impulsos da tua vaidade, numa penitencia permanente.

Escreve na tua testa :
Eu sou um grande. E não serás tão ridiculo como cultivando a vaidade atraç da modestia.
A modestia só pode

ser uma virtude nos cégos e nos estúpidos, que não se enxergam ou não se agilam. O homem de valor, que se nega, mente a si mesmo e, poís, de que serve uma virtude mais bella do que a modestia e que se chama sinceridade.

Não te exalte, mas não te negues.

Ama o proximo e aborreça os politicos.

A politica, apesar de tudo, é uma arte necessaria. Si ella não existisse, como cantar as epopeias do Pensamento?

Os politicos inventaram a palavra "injunção" para amenizar a dureza da expressão "covardia moral".

Sê verdadeiro ao teu filho. Não lhe occultes, por um falso patriotis-

mo, que o melhor da nossa historia politica ainda está por se fazer e que os mais bellos successos que a vinham dignificando mergulham num eclipse que dura já quarenta annos. Cultiva no teu filho a esperança de uma Patria povoada de espiritos! — Wellington Brandão.

SÓ poderei salvar a minha arte, salvando a minha alma. Só conquistarei a imortalidade se chegar a Deus. — Guerra Junqueiro.

NA aristocrática praia de Stonington (Estados Unidos) realizou-se um concurso de beleza dos membros locomotores femeninos.

Apresentaram-se 73 candidatas de e pernas bem torneadas que, por causa das influencias... do resto, desfilaram ante o jury por detrás de um biombo suportado por columnas e que lhe escondiam o corpo, do joelho para cima.

Seis vezes as concorrentes passaram por detrás do biombo para que os olhos dos Paris americanos pudessem examinar mais à vontade, calçadas com meias de seda e com sapatos de salto raso.

O jury conferiu o primeiro premio um collar de perolas, à corrente numero 27, uma respeitável jovem de 60 annos, que tinha ido acompanhar os seus

8 netos á citada praia. Estes, que se encontravam presentes, principiaram a gritar:

— Viva a avózinha!

E a bôa da velhota chorava como uma Magdalena ante a explosão de entusiasmo dos seus pequenos descendentes.

As restantes concorrentes, todas na primavera da vida, apresentaram o seu protesto, que foi indeferido, porque as pernas mais bem tor-

neadas eram justamente aquellas que há 60 annos pisavam este mundo.

NOS escriptores, o primeiro viso da velhice não é o embranquecimento dos cabellos — é o classicismo dos livros. — **Fialho d'Almeida.**

O odio silencioso é um cancro que devora o coração. — **Camillo Castello Branco.**



(A. Rebello)

MUNGUSÁ... QUENTINHO E GOSTOSO!

O QUE ACONTECE NA POEIRA DA SEMANA...

Tres horas da tarde. O sol, muito bonito, illuminando o rubro forte do vestido de uma das morenas mais deliciosa do Recife. O joven advogado, professor, etc., olhando a rua, com o charuto no canto da bocca, olhares, sorrisos. Depois, um automovel. Depois... Depois, a vida continuando e a rua cada vez mais tumultuosa.

Primeiro, foi uma carta lilás. Depois, foi uma carta azul celeste. Isso deu logar a um romance com tres personagens principaes. Ella, velovel. O outro, displicente. Desse conjunto de sensações diversas, o que resultou foi uma historia complicada com scenas de baixa comedia. Entretanto, tudo acabou bem. Para bem de todos e paz do "ménage à trois"...

A' mesma hora em que elle devia voltar á repartição onde trabalha, ella descia de casa para o cinema habitual. Viram-se, falaram-se e... nem elle foi para o trabalho, nem ella foi para o cinema. Preferiram um passeio de automovel e um "lunch" discreto que não escapou, enretanto, á indiscrecão de um alto funcionario bancario.

A's vezes, a gente recebe umas "notinhas interessantes" que chegam com uma vontade doida de mexer com a vida alheia. Uma dessas, vinha outro dia, dizia que ella, uma figurinha de saxe, sahiu de seu "bungalow" para esperar o bond no poste fronteiro. Vinha de verde. Um lindo vestido verde. Um vestido que dizia esperança. O bond vinha voando

como um "Laté" atrazado. Recebeu a linda esperança e rumou á cidade. A' porta do "Regulador da Marinha" ella saltou. Saltou e foi... Para onde foi é que ninguem sabe. Nem o signatario da "notinha" que ficou sem esperança, vendo perder-se na multidão o vestido verde...

Um chá no "Gloria". Desesete horas. Um encontro amavel. Uma hora de prosa encantadora. Alguns olhares indiscretos. E depois de tudo um cartãozinho que ficou na mesa, entre as taças asiás. No centro havia dois nomes: um impresso e outro manuscrito. Havia tambem um endereço: rua e numero. O numero 77. Havia ainda uma advertencia. A advertencia não pode ser publicada. O cartão está á disposição dos seus donos. Mas duvidamos que elles venham procural-o...

Por mais que o rapaz de oculos insistisse em obter da linda criatura de olhos claros uma correspondencia aos seus anseios de moço apaixonado que faz versos nas horas vagas, vãos foram os seus esforços. Entretanto, ella que pensa mal do rapaz, dos seus oculos, de sua veia poética e de sua paixão, não sabe que elle é um partido de encher a vista e que, acima de tudo, tambem tem uma criatura que o quer...

— Duas horas. Sexta-feira. Moderno.

— Muito bem Moderno. Sexta-feira. Duas horas.

Tudo isso um dialogo. Tudo isso, apenas, o fio de uma meada...





**Mme. Sevy de Mesquita,
da alta sociedade parahybana**

O maior jornal que se tem editado no mundo tem o original titulo de "Illuminated Quadruple Constellation" e se publica em Nova York.

Mede 8 pés de altura e seis de largura e não

contém annuncios, sendo sua tiragem de 28.000 exemplares, vendidos a meio dollar cada um. A materia de cada numero poderia formar um volume in quarto, de 4.000 paginas!

Esse gigantesco periodico não sae frequen-

temente, ao contrario, circula uma vez em cada seculo.

No proximo numero o "Illuminated Quadruple Constellation" sahirá no anno 1959.

— Explique-me uma cousa: um sujeito leigo quando compra um au-

tomovel novo, faz um passeio de experiencia, não é? E como sabe si o auto approva?

— Não tenho certeza; mas acho que é indoando na Assistencia quantas pessoas foram socorridas.

M U S I C A

A "Sociedade de Cultura Musical" não poderia andar melhor acertada do que contractando o magnifico pianista russo Nicolai Orloff, para proporcionar aos associados, horas de verdadeiro encanto e deleite.

Sem exagero, pode-se afirmar que Orloff, mão grado as transcrições de criticas autorisadas com que a "Cultura", anunciando os seus recitaes, procurou divulgar-lhe o nome e o mérito excedem, de muito, a nossa expectativa.

Não porque duvidassemos da vulgarisaçāo feita em torno do pianista que não poderia provir de fonte suspeita, mas é que, ante os artistas notaveis que a "Sociedade de Cultura" tem feito vir a Recife, não se nos affigurava muito facil, o entusiasmo com que ouvimos Orloff e o aplaudimos.

Aos primeiros trechos dos "Estudos Symphonicos" de Schumann, com que se abria o programma do primeiro concerto, Orloff, conquistava a platea, para num crescendo irreprimivel, dominal-a e empolgala, até.

Técnica brillante e esmerada, optima sonoridade, perfeito jogo de pedaes e formidavel flexibilidade de pulsos, tudo isso aliado a um temperamento emotivo, dotado de poderosa capacidade de expressão, eis a nosso ver, a summa de elementos de que dispõe o pianista russo que nos visitou, para que se o possa chamar de magnifico pianista.

A clareza com que elle nos apresenta as musicas que executa — com que esmero foram tocadas aquelles dez estudos de Chopin! — a bravura nos ataques — Islamey, de Balakirieff — a rara equipotencia das suas mãos, por si sós, já seriam sufficientes para justificar o domínio que elle exerceu sobre o auditorio.

Não nos queremos perder em adjectivações exhuberantes, nem afirmar que Orloff tem qualidades extremas, sobreiraando sobre este ou aquele interprete, deste ou daquelle auctor.

Meomo porque a elevação artística dos pianistas que, graças á "Sociedade de Cultura Musical", têm nos visitado, é, em todos, de tal modo superior, que não nos sen-



NICOLAI
ORLOFF

timos bem em estabelecer grāos comparativos entre elles.

Entretanto, seja-nos permitido dizer que, tocando Chopin, foi Orloff, sem duvida, o seu melhor interprete, dentre os que por aqui passaram.

E deve ser este, o seu auctor predilecto. Tal o carinho e a precisão com que elle nos procu-

ra mostrar em toda a sua nudez, aquella alma torturada e prodigiosa. E se o Chopin, ouvido das mãos magnificas de Orloff, não é a propria realidade, deve, por certo, tangencial-a na sua essencia.

Por isso, elle culminou na musica do genial polaco, arrancando aos que ouviram, o mais arrebatado entusiasmo.

Tanto no primeiro, como no segundo concerto.

Nos demais numeros dos programmas dos dois recitaes, revelou sempre, o VIRTUOSE russo, a sua invulgar capacidade de technique e de interpretação.

E tal foi a sua homogeneidade de execução nos diferentes auctores que interpretou, que não sabemos qual o que mais nos agradou.

Cesar Franck, Scriabini, Mozart, Ravel, Debussy, Prokofieff, todos enfim, tiveram de Orloff cuidadosa e magistral interpretação.

E o romantismo de Schumann, parece ter encontrado no temperamento desse VIRTUOSE, um dos seus fieis interpretes.

Ha ainda a salientar em Nicolai Orloff, a sua modestia e a sua nenhuma vaidade. O seu talento e as suas incontestaveis victorias artisticas, não n'ho envaidecem. Por isso, elle não conquistou sómente os aplausos dos que o ouviram; deve ter-lhes conquistado tambem a sympathia e o coração. Poucos artistas attenderão de tão boa vontade, a uma plateia insaciavel de extras, que chegaram a constituir novo programma.

Não podemos deixar de pôr em relevo aqui, o criterio de selecção com que tem agido a "Cultura Musical", na escolha dos artistas que contracta. E essa é a sua melhor credencial.

OUTR'ORA quando se ia visitar um amigo, que não se encontrava em casa, afim de fazel-o sciente da visita, era costume escrever-se o nome com giz á porta, ou tirar-se do bolso uma velha carta de baralho e escrever-se no reverso, que era branco — o nome com algumas palavras. As cartas de baralho serviram muito tempo de cartão de visita e para se tomar notas. Abandonou-se mais tarde esse uso, e empregaram-se quadrados de papel de bristol.

Assim nasceram os cartões de visita que a principio eram manuscritos. Depois foram tomando todos os aspectos.

Um collectionador reuniu centenas desses cartões, todos curiosos por algum dos seus caracteristicos. Ora é o material: são de alumínio, de cortiça, de pão, de mica, de celuloide rosa e azul, de marfim, ou bristol negro com letras brancas, e ornamentados com retratos ou com arabescos.

O que caracteriza esses cartões excentricos é a vaidade...

ACABA de ser detida em Boulogne-Sur-Mer, conforme contam os jornaes de Paris, uma rapariga que conta 17 annos e que confessou ter 104 noivos, para o que exhibiu um "carnet" perfumado com os seus nomes e moradas. A rapariga que dá pela graça de Kleberts Bellet, fazia uma vida de aventuras que reve-



GLORIA MARIA,
a linda garota do
casal Cláudio Bra-
sileiro



Senhora Getúlio Amaral,
da sociedade pernambucana e nossa
colaboradora

lava o seu singular temperamento.

Sahia de casa e fazia largas excursões de automóveis até Touqueton mesmo até Rouen.

Como ella não pudesse justificar tais dissipações contou a história dos noivos, a quem convidava para cear Destes, para fazer boa figura, surrupiavam os cobres, na maior parte das vezes em casa ou nos estabelecimentos onde estavam empregados.

E assim foram victimas da sua belleza e da sua precocidade deliciosa 104 noivos.

A estetistica feita por ella, reza o seguinte: 66 em Arrás; 32 em Dieppe; 5 em Rouné, todos classificados como "artistas" e 44 "honrarios".

A justiça indaga qual era o papel destes "noivos" na aventura de Klebertha.

A porta das prisões existentes em Paris appareceu o seguinte anuncio:

"Prestés a partir para a America, um «tatuador» cede a sua clientela a qualquer cavalheiro honrado e distinto bem como o seu commercio, os segredos de fabricação, direitos de exploração em toda a França, etc."

O anunciante termina affirmando que com os seus segredos se faz desaparecer a tatuagem mais forte, no espaço de dez dias.

**SILHUETAS E VI-
SÓES**, é uma obra literaria que interessa a brasileiros e portuguêses.

O R L O F F

O bigodinho sorriu no palco
e, corajoso, sóbrio e sereno
foi ter com o negro monstro sonóro,
que o aguardava, sombrio e mudo, mostrando as fauces escancaradas...

(O mesmo monstro sonóro e negro que já tentára comêr Backaus
mas se estrepára com Rubinstein,
se commovéra com o meu Brailowsky
e se fizéra manso patéta
pra nossa linda Guiomar Novaes...)

Olhou-o de frente
— mixto de mago e domador —
e, num instante, fechando os olhos, as mãos na téclas,
domou o bicho, hypnotizou-o ...

Depois... foi Schumann
contando á gente coisas tão suaves...
Chopin (o Santo de minha Igreja), Chopin sonhando,
Chopin chorando, Chopin perdido de amôr, soffrendo
por George Sand...

Eis senão quando, Debussy pede a palavra
e quer, brincando, ensinar a gente a embalar bonecas
na "Serenata"...

Ravel comparece muito impressionado
com seus «Jogos d'agua»...

Mas vêm dois russos, dois cabras dôidos dos mais modernos
(Prokofieff, Balakireff),
e o Mario Mélo ficou damnado: não entendeu...

Depois o bigodinho abriu os olhos,
mas quem estava ainda sonhando
era eu.

O U R . E N G L I S H P A G E

CRICKET — On Sunday 5th August at the British Country Club a match was arranged between the Married and Single staff of the Western Telegraph Co. resulting in a win for the Married by 45 runs. Owing to rain a short delay occurred before the Married men opened their innings. At the lunch interval the score was 31 for 4 wickets, C. A. B. Smith being responsible for 18 which included a 6 and a 4. On resuming, principally due to the contributions of L. H. Low, F. A. Marshall and T. Neate, the score was raised to 90 before the innings closed, Marshall carrying his bat for 15 and also being shouldered high to the Pavilion amidst applause from the onlookers. After the usual interval the Singles commenced batting very carefully, 10 overs producing only 5 runs and 1 wicket; then wickets began to fall cheaply. Only I. C. Swain, 13, and E. Rodbourne, 10, obtained double figures, the whole side being out for 45. **Bowling** : For the Singles Bell took 5 wickets for 30, Rodbourne 3 for 14, and

T. W. Ford 3 for 26; Married : CAB Smith 3 for 14, C. D. Logan 1 for 14, T. Neate 4 for 9 and F. C. Adam 3 for 4. On returning to the Pavilion the Married lead by their Captain, H. J. Amps, received hearty cheers in a sportsmanlike fashion from the Singles and spectators on their victory.

"MOUNT OLIVE" writes with reference to the very successful show "Ask Beccles" put on the boards at the St. Izabel theatre on Saturday August 4th by the Entertainment Society, that its outstanding feature was characterisation, a thing the crook play proper never has time for, with a goodly supply of humour. Undoubtedly the dominating character was that of Eustace Beccles played by J. M. Harvey and Mr Harvey did the authors full justice, which is all that one could desire. He has an exceedingly clear voice which could not be said of those who played the other parts, especially during the first act. Miss

Gatis and Mrs Forrest who took the parts of Mrs Rivers and Marion Holforth respectively justified their selection admirably. One saw two distinct parts accurately characterised. Miss Gatis gave a very spirited interpretation of her part and we felt very sorry for Percy Cranforp. The final scenes with Marion Holfort and Beccles were very convincing indeed and we envied Beccles who did his business as it really should be done and if there be a rush of aspirants for similar parts in future shows Mr. Harvey will have to look to his laurels. Mr F. C. Ling, the producer, in the part of Percy Cranford got a lot of colour into his handling of the saxophone and his facial expressions made words almost unnecessary to convey his thoughts. One could do with more of Percy and his awkward situations. Mr E. F. Elsden in the part of Sir Frederick Boyne did not get all out of the part he had, but then who ever felt in sympathy with the villain? Mr H. C. Snelling as Matthew Blaze deserves respect;



ASK BECCLES — The Cast—J. C. H. Kearley, A. C. Snelling, M. C. Barnicout, F. C. Ling, J. M. Harvey, E. F. Elsden, Mrs. H. C. Forrest, H. C. Forrest, R. G. S. Kearley, Miss D. Gatis, L. H. Low.

his interpretation of his part as rogue and receiver of stolen goods was perfect and he provided the thrills of the evening. Of the minor parts Mr. L. H. Low as the butler Baines and Mr R. G. S. Kerley as the faithful Baki were well characterised, both doing more for the authors than the authors did for them. Mr A. O'Malley as Inspector Daniels though good was at times a little weak, while his brothers in arms, Messrs M. C. Barnicoate and J. C. H. Kerley were a real tonic on their arrival at Hollesley Hall. What a pity we could not see the "search" in progress, especially when it came to Percy's turn. We take off our hats (and we know that in this, however our readers may disagree with what is written above, there will be

finelyconceived and finely-executed crook play. Pernambuco is certainly full of good talent. Carry on please.

GOING ON LEAVE — We raise our new hat to Mr A. E. West for selecting an R. M. S. P. boat (no K. H. L. being available) on which to travel home when going on leave per the "Andes" sailed 9th August. His many friends at Vigo, where an historic incident aboard a battleship is still remembered, will welcome him en passant.

ENTERTAINMENT SOCIETY — A Committee meeting will be held at the British Club (Praça Rio Branco) on Wednesday August 15th at 5.15 p. m.

Wicks Mr R. Breitigam Mr C. Crager Mr L. Jorgensen Mr A. Lockhart Mr C. O. Kenyon
Sailed : Mr. E. F. Chablop

R. M. S. P. "ARLANZA" August 8th from home. Arrivals : Mr W. R. Valancey Mr C. Green Mr C. Willsher Mr E. H. Rice Mr A. G. Edwards Mr B. E. Mions Mr V. Tong and wife Mr W. J. Scott Mr E. Hansen Mr N. E. Lamont Mrs Lamont and daughter Mr N. Logsdon Mr R. J. Ingham Mr T. D. Ingham Mr S. R. Mitchell.

Departures : Mr F. Jones Mr A. L. Smith and wife Mr F. Medley and wife Mr A. Steele and wife Mr W. S. Hallett and wife.

R. M. S. P. "ANDES" 9th August for home. Arrivals: Mr E. J. Cole Mr E. Connor Mr T. Shaw.



CRICKET. Sunday August 5th. Married X Single. A snap taken during the interval.

general agreement) to the men behind the scenes and make an apology for trespassing further on "our English page": Messrs the Stage Manager, sub-committee for production, the prompter, props and lighting, the stage settings and lighting effects having been splendid and carried out without a single hitch. The Orchestra which played a very pleasing selection of music did well although the rendering of the Overture from "Zampa" was a little weak, but one forgives them for their playing of the "Gondoliers" and especially the "Threem Hungarian Dances" by Brahms. We would like however to ask where the Conductor was at the commencement of the second act? To sum up the good points and discount the faults we are left in a state of frank admiration, and speaking as a stranger to Pernambuco, for a

Now that "Ask Beccles" is done with and over and enjoyed everyone is asking what about the next show. Rumour was busy about a pierrotic entertainment à la Co Optimists to be produced by Mr W. B. Cuerden and Mrs Archbold had a cast in view for another play.

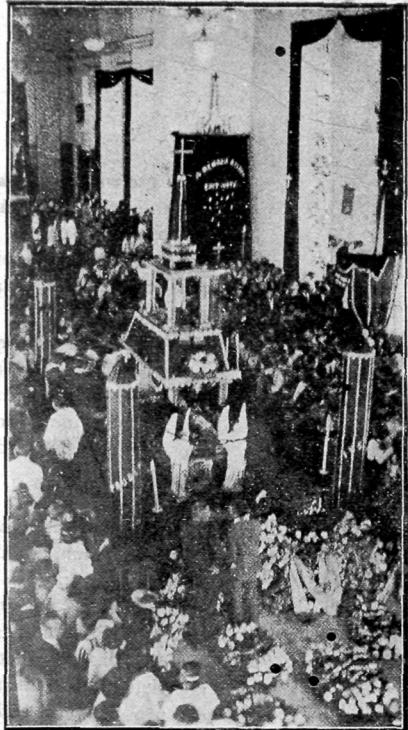
ARRIVALS AND DEPARTURES — s/s "ZEELANDIA" 2nd August from home Mr C. C. Horton Mr & Mrs Fearnley and 2 children Mr Greaves Sailed per same mail : Mr and Mrs G. Anderson to Bahia Mr. J. W. Doherty do. Mr and Mrs Edward Beattie Rio Mr W. Codrington m. do. Mr C. Mark Patrick do.

s/s "FLANDRIA" 4th August for home Arrivals : Mr and Mrs W. Hallett Mr M. Murrie Mr J. Cannon Mr J. B. Johnson Mr G.

Departures : Mrs L. Nuttall Mr A. W. S. Lockhart Mr A. E. West Mr H. S. Darling Mr E. M. O. Scott Mr W. Douglas Mr E. L. Brecher Mr F. W. Lohse Mr W. Bowers and wife Mr A. J. Dickens.

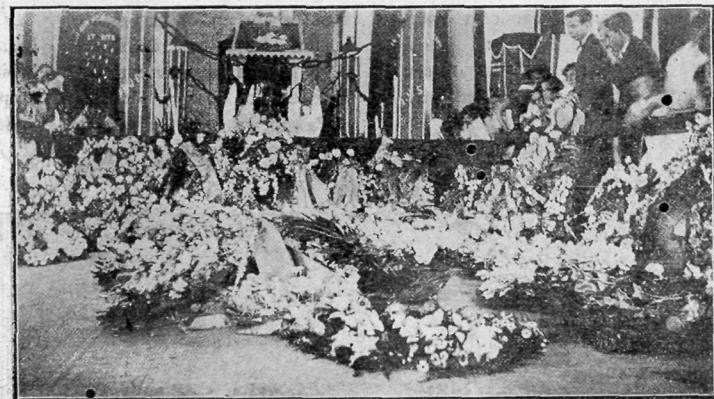
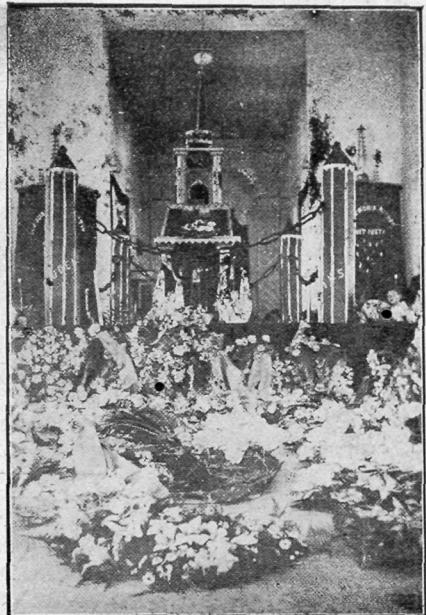
OVERSEAS LEAGUE — As announced in a recent issue of the Revista, Mr Eric Rice, Travelling Secretary to the Overseas League arrived here by the R. M. S. P. "Arlanza" on August 8th, this being his first stop on his tour of South America. Mr Rice intends staying for a few days and then travel down the coast from port to port, his next call being Bahia. Mr Rice requests us to state that he will be at home to members and prospective members of the Overseas League at the British Club on Monday afternoon next at 5.30.

As exequias de D. João Moura em Garanhuns



Aspectos das
exequias rea-
lizadas na
Catedral de

Garanhuns em homenagem ao saudoso e querido bispo d. João Moura, vendo-se a exposição do corpo e o seu sepultamento naquele templo.



Christovão de Camargo é um bello trabalhador. Agora mesmo acaba elle de lançar em publico uma revista interessantíssima: "Columbia". Revista ibero-americana de cultura, escripta em português e espanhol. Lettras, sci-

ncias, artes, turismo, variedades. O que vale, por sua finalidade, esta publicação, não é preciso encarecer. "Columbia" deve estar com todos aquellos que se interessam pelo entrelacamento dos povos sul-americanos.

NAUGUROU-SE nessa semana, no antigo salão de espera do Theatro Moderno, a «Sorveteria Moderna», de propriedade da Indústrias Reunidas de Frigoríficos.

A nova sorveteria tem comunicação interna

com o cinema, de modo a facilitar aos seus frequentadores um bom ponto de reunião, durante os intervallos das sessões.

No acto da inauguração, os seus proprietários fizeram servir aos representantes da im-

prensa e demais pessoas convidadas, sorvetes e refrescos.

RECEBEMOS o ultimo numero de «Vida Capichaba», a interessante revista que se publica em Victoria, do Espírito Santo.

DO nosso illustre ex-cofrade de imprensa, dr. Salomão Filgueira, recebemos, com gentil dedicatória, varios prospectos de propaganda da campanha feminista orientada pela sra. Bertha Lutz, por occasião do seu raid aereo Rio-Natal.

A imagem do Senhor dos Passos, adorada em Santa Catharina, tem a sua historia tocante e impressionadora. Affirma-se que tendo sido esculpida na Bahia, destinava-se ao Rio Grande do Sul. Como, porém, por duas

ou tres vezes o navio que a conduzia não pôde entrar na barra do Rio Grande, o seu commandante atribuiu o facto á presença da imagem a bordo, resolv-

vendo deixal-a, na cidade do Desterro, creando-se, então, a 1 de janeiro de 1766, a irmandade do Senhor dos Passos, com 24 irmãos, cujo primeiro provedor

O senador Walfreido Pessôa e família, com o deputado Moraes Coutinho, quando das exequias do saudoso d. João Moura

•

foi o governador, brigadeiro Francis Antonio Cardoso de Menezes e Souza, sob cujos auspícios se ergueu a capella.

O imperador Napoleão I foi esbofeteado, por duas vezes, por mãos femininas, por grossoiro e atrevido: da primeira vez, pela creoulha M. Rauchand, que foi desterrada juntamente com seu marido; da segunda, pela marechala Duroc, duqueza de Frioul, hespanhola de nascença e filha de Martinez Hervás. O imperador não tomou a sério a bofetada e dirigindo-se a Duroc lhe disse:

— Duque, bem se vê que tua mulher é hespanhola!

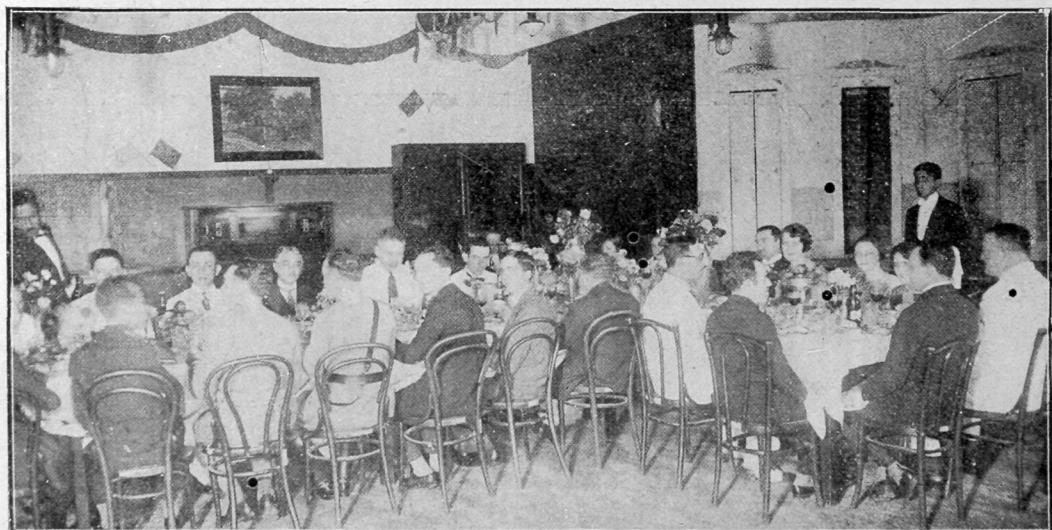
Ocenso de 1920 mostou que no Brasil em 30.635.605 habitantes, 6.376.380 empregaram sua actividade na exploração do solo e 1.189.357 na in-



Netos e bisnetos da Baroneza de Contendas



Grupo de professorandas do Colégio Santa Margarida que iniciaram o curso de arte culinária do importante educandário, ao lado de sua directora d. Maria Emilia Pereira de Souza e da professora d. Ambrosina Conrado. São elas as senhoras: Maria José Braule Gonçalves da Silva, Aida de Souza Reis Ferreira, Albanita de Arruda Falcão, Herminia de Araujo Duca, Corina Agripina de Moraes, Maria de Lourdes de Albuquerque Mello, Myrtes Martins, Lauricéa Lopes Accioly, Maria de Lourdes Sampaio, Maria do Carmo Amorim Silva, Jeannette de Albuquerque Silva, Iracema Valença, Maria do Carmo de Albuquerque, Aeylina Lyra e Maria José Daher.



dustria em geral, sendo que no trabalho fabril em particular se occuparam apenas 313.156 habitantes. Na industria em geral, avultam os ocupados em edificações e vestuários. Donde se conclue que, ao

Almoço offerecido ao dr. João Suassuna, governador do Estado da Parahyba, no "Club dos Diários" de Rio Tinto, pela importante Fabrica de Tecidos Paulista

passo que na agricultura estão ocupados 21% da população, na industria em geral se encon-

tram apenas 3,8% e na industria fabril, pouco mais de 1%; salvo casos locaes, verifica-se

que não é a industria, que aliás occupa em regra operarios especializados, que se pôde ou deve attribuir a culpa da deficiencia de braços para a lavoura.

SILHUEITAS : 1.301

H O S P I T A L S Ã N T O A M A R O

Estabelecimento hospitalar dos de mais eficiencia do Estado, o Hospital de Santo Amaro, a cuja frente se acha a actividade moça e forte do illustre clinico dr. Francisco Clementino, está sendo objecto de carinhosa attenção por

parte da actual administração da Santa Casa de Misericordia do Recife.

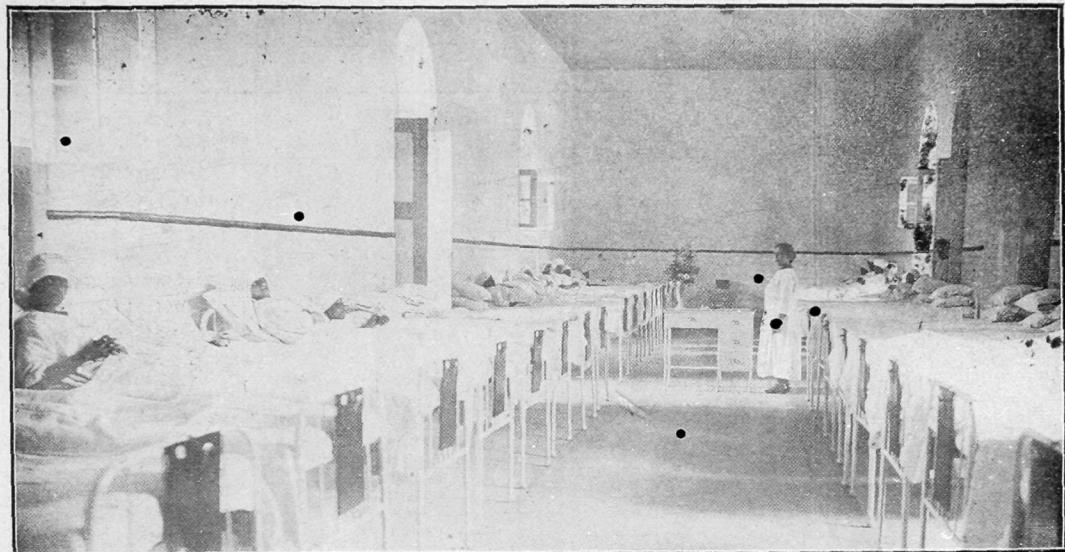
Ainda ha pouco dias, aos 26 de julho, por occasião das festas comemorativas do dia de Sant'Anna, foram inaugurados ali diversos melhoramentos imprescin-

diveis á boa efficiencia do importante estabelecimento.

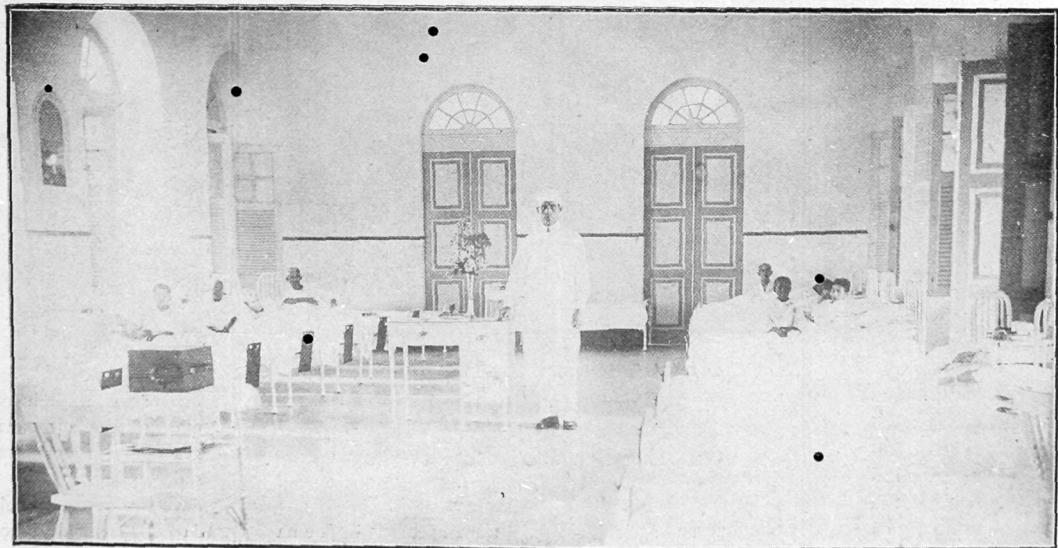
No numero desses melhoramentos estão os de que publicamos abaixo algumas photographias, pelas quaes se evindica o zelo com que

se está orientando a boa iniciativa.

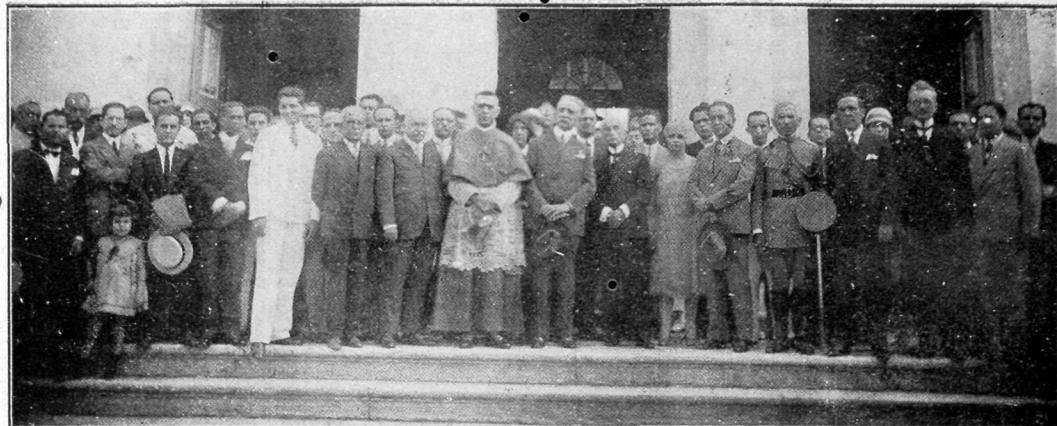
Um desses clichés representa a Enfermaria Santa Maria, recentemente criada pela actual administração da Santa Casa, com 36 leitos e apparelhamento de primeira ordem, des-



Enfermaria Santa Maria, da 1.^a clinica cirurgica, para o sexo feminino criada pela actual administração.



Enfermaria São José, da 1.^a clinica cirurgica, para o sexo masculino, reformada pela actual administração.



**Grupo de convidado na solemne commemoração do dia de S^on^t'Anna,
no Aspital Santo Amaro, quando foram inaugurados diversos
melhoramentos naquelle conceituado estabelecimento de
caridade**

tinados á 1^a. clínica cirúrgica do estabelecimento, para o sexo feminino.

O outro representa a Enfermaria São José, também da 1^a. clínica

cirúrgica, com 26 leitos, para o sexo masculino, e recentemente reformada.

Para esses melhoramen-

mentos, a Santa Casa recebeu também um valioso auxílio do exmo. sr. barão de Suassuna,

cuja bolsa nunca se fechou para as obras de caridade, donativo pleiteado e conseguido pelo illustre facultativo dr. Fonseca Lima, assistente daquella clínica.

N O M E S E P S E U D O N Y M O S

Dos membros da Academia Brasileira aquella cujo pseudonymo tendia a, por assim dizer, engulir o nome, era Paulo Barreto. Pouco a pouco, elle estava ficando como Loti, como Anatole France, como Claude Farrére e tantos outros de que o pseudonymo ficou sendo mais conhecido que o nome.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

Era, sobretudo, João do Rio.

A Academia teve e tem varios "Joões" pseudonyms: Paulo Barreto, Gustavo Barrozo (João do Norte) e Ole-gario Marianno (João da Avenida). Este ultimo, porém, nunca usou o seu pseudonymo em

livros. Quanto a Gustavo Barrozo, o seu nome é mais conhecido que o seu pseudonymo.

Ha desses disfarces literarios alguns que são mascaras inteiras e outros que são apenas meias mascaras, como essas que em francez se chama "loups". A de

Gustavo Barrozo fica no meio termo.

A identificação de certos autores com os seus pseudonyms chega a ser tal que perdem quasi a noção do nome. Assim, Anatole France, que devérás, se chama Anatole Thibault, dizia que, muitas vezes, quando tinha de escrever ainda o seu velho

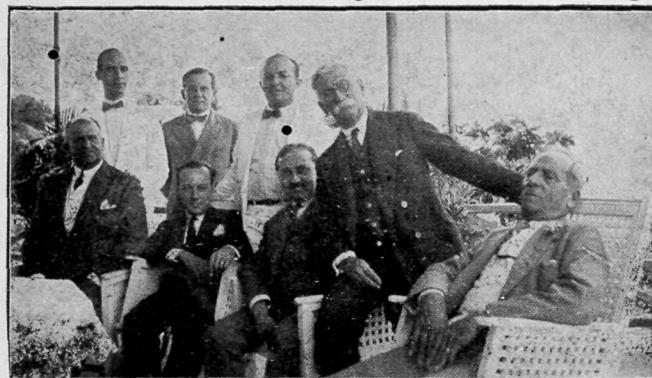


**E M O L I N D A
Bonzo com os oculos do patrão Robs...**

nome, não se lembrava mais si de dia pôr ou não um "I".

Ao lado dos escritores pseudonyms de nossa Academia, ella já teve um e tem agora outro caso de nome tomado de um modo curioso.

Sabe-se, por exemplo, que Domicio da Gama não tinha, por seu nascimento, direito algum



Aspectos tomacos durante o passeio feito à usina São José, de

ao nome Gama. O seu sobrenome de família era "Forneiro".

Aconteceu, porém, que afilhado de um padre muito amigo de sua família, este, na ocasião de baptisal-o, ponderou aos pais que era melhor trocar o "Forneiro" por Gama, que era mais ilustre. E os pais aceitaram a troca.

Aliás, o padre se chamava Gama.

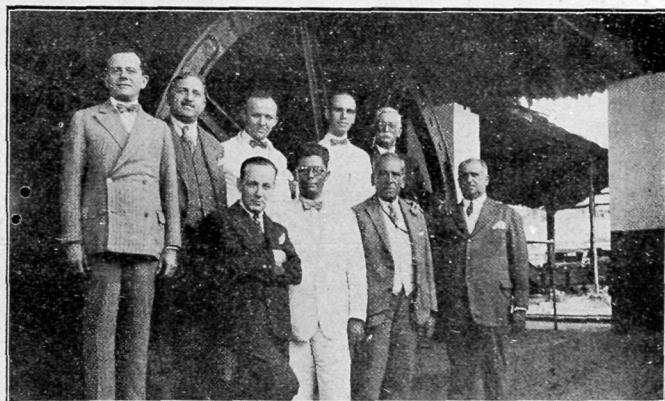
Ha pouco tempo, o sr. Ramiz Galvão, ao ser recebido na Academia, alludiu á sua ascendência, dizendo que era filho de pae norte-americano e mãe argentina.

— Como, perguntei-lhe depois, dessa fórmula (americano e argentina) se chegaria a Ramiz Galvão?

Elle me explicou o caso, que é, decerto o mais curioso da Academia.

Era inutil explicar os seus dois primeiros no-

propriedade
do sr. Archi-
medes Bon-
deira, por um
grupo de de-
putados do
Congresso do
Estado.



mes, porque nada mais natural do que ver um norte-americano, sobre-tudo do principio do seculo passado chamar a um filho Benjamin Franklin. O "Ramiz" lhe veiu da origem materna.

— Mas o "Galvão"? Esse foi que chegou um tanto complicadamente.

O pae se chamava John Coal. "Coal", palavra ingleza, quer, em

portuguez, dizer "carvão".

Ora, elle pensou em traduzir o nome.

"João Carvão" — seria vagamente comicó, embora haja numerosos nomes muitos mais extravagantes do que seria esse. Basta pensar nos Leitões, Gallos, Pintos e outros bichos. Mas o João Carvão resolveu transformar seu nome no que mais se lhe assemelhasse e fosse, en-

tretanto, corrente entre nós, "Carvão" passou a "Galvão".

É ahi está construído o "puzzle", que nessa hypothese representou uma especie de supernaturalização. Incorporou-se ao Brasil também pelo nome.

— Por que tantos escritores gostam de usar pseudonyms?

— Os que usam um só e chegam a transformá-lo em verdadeiro nome como Loti, Anatole France e Claude Farrére e outros, acabam, pelo uso continuo, a tirar-lhe o merito psychologico. Mas os que, ora recorrem ao nome, ora ao pseudonymo, fazem uma verdadeira operação de auto-sugestão,

Quando escrevem qualquer cousa, que sabem ter de assignar com o pseudonymo é como si a si mesmo sugerissem uma personalidade ficticia. Puzeram uma

mascara, endossaram uma phantasia. O que vão dizer é com voz de mascarados, como actores preparados para representar um papel. Vestem-se com o seu pseudonymo.

SILHUESTAS E VÍSÖES é uma obra literaria que interessa a brasileiros e portugueses.

AUSTRO — COSTA

MAJOR, NÃO HA CONFUSÃO...

Quem quer que, com a devida acuidade ou mesmo superficialmente venha acompanhando, de 1920 para cá, o movimento litterario do Brasil, não tem, de-certo, a má fortuna de ignorar a projecção rútila, a marcação propria, a transcendente acção creadóra deste nome : Ribeiro Couto — nos círculos onde se procésssa a nossa evolução cultural e esthetica.

Não, que elle é, per sem duvida, um dos espíritos-dynamos dessa mesma evolução e, por inconfundivel, uma figura a parte nos largos plainos onde se affirmam os novos valores da mentalidade brasileira.

Jornalista e homem de letras, com brilho pessoal e obra sadia de chronicista, ensaísta, CONTEUR e poeta, elle representa, numa synthese palpitante, toda uma geração nacional de joalheiros da palavra escripta. Esta geração, que é actualissima geração que nos dá, entre outros, um Mario de Andrade, um Luis Delgado, um Guilherme de Almeida, um Menotti, um Ronald, um Bandeira, um Augusto Meyer, um Tasso da Silveira, um Cassiano Ricardo, todos elles bem modernos, poetas e prosadores todos elles, esta geração tem no sr. Ribeiro Couto uma de suas intelligencias mais altas, uma das cerebrações que verdadeiramente, mais a engrandecem e clarificam.

Prosador elegante, feiticeiro do jornal, sabendo traçar com mestria, tanto o artigo de fundo como a chronica, tanto a chronica como o estudo critico ; escriptor cujo estylo é uma festa de finura e colorido, de argucia psychologica, de precisão pinturésca, de imaginação, subtiléza e vivacidade, já no conto, já no romance ; é de vêr como o sr. Ribeiro Couto ainda consegue ser, além de tudo isso, um poeta de-verdade, delicioso e authentico, de refinadissima emoção e rythmos sempre novos, com uma sensibilidade inquieta e matinal a serviço de imagens que quanto mais transcendem mais se opulentam em doçura e simpleza.

Bacharel em Direito, com laboriosas incursões por varias promotorias publicas de Minas e algumas férias de doente por sertões paulistas e mineiros, depois da bôa vida lyrica e bohemia sob o céu carioca, maravilhoso céu que ora de novo o inspira e cobre, eis o que vos posso dizer, ó leitor amigo ! ó leitor amavel ! quanto ao que mais particularmente se relaciona com o poeta do « Jardim das Confidencias ». Sei mais, é exacto : sei que elle é natural de Santos, que é moreno e myope ; que já usou pince-nez e actualmente usa oculos, oculos que lhe emprestam uma suave gravidade à sonhadora phisyonomia de rapaz de pouco mais ou menos trinta annos...

Com tão pouca idade, em menos de dez annos de vida bibliographica, o grande amigo de Manuel Bandeira já produziu uma obra litteraria das mais bri-

lhantes, de larga irradiação por todo o paiz e mesmo fora delle.

Em 1921 deu-nos o sr. Ribeiro Couto seu livro de estréa (« Jardim das Confidencias ») que, de prompto, o sagrou no consenso das ÉLITES um poeta differente, de cujos poemas Shakespeare teria visto escorrer, de-novo, o claro leite da Ternura humana... Logo depois revelava-se-nos o contista exímio que todos nos acostumamos a bem-querer, com a publicação d' « A casa do gato cinzento » e « O crime do estudante Baptista ». Veiu em seguida « A Cidade do Vicio e da Graça », livro de chronicista e de poeta, de REPORTER e de artista, em que elle nos canta e descreve os fascinios tentaculares da Cidade Unica com o encanto dormente de seus jardins nocturnos, a melancolia de seus bairros pobres, seu gozo e suas dôres, suas bellezas que não morrem, suas miseras que se eternizam... « A Cidade do Vicio e da Graça » é mesmo o poema em prosa do Rio de Janeiro. Está muito bem entre as rimas dobradas da « Cidade de Ouro » de Murillo Aratijo e da « Cidade Maravilhosa » de Olegario, e nada tem a invejar á prosa filigranada e original da « Cidade-Mulher », de Alvaro Moreyra. Amoroso do Rio, o sr. Ribeiro Couto não o viu apenas : sentiu-o. Vendo-o e sentindo-o foi que se fez seu amoroso deslumbrado e triste...

Até ahi os livros do poeta, de 1921 a 1924.

Dahi para cá tive os os « Poemetos de ternura e de Melancholia », « Um homem na multidão », em que se compendiam alguns dos mais lindos poemas da « Hora Agua », e este saborosissimo « Bahiaminha e outras mulheres », que é, na verdade, o melhor livro de contos do autór.

Além destes, mais três livros compôz o sr. Ribeiro Couto que nolos annuncia para breve : « Manuel Bandeira », primitivamente intitulado « Manuel Bandeira, o poeta tysico », « Noroeste » (poemas), e o seu talvez primeiro romance « A Montanha cheia de Sol ».

Afóra toda essa riqueza reunida em volumes, alguns dos quaes illuminam a humildade de minha estante por gentilissima offerta do artista illustre que os escreveu, continua o sr. Ribeiro Couto a sua vertiginosa vida de litterato e homem de imprensa, colaborando em os nossos principaes jornais e revistas, commentando livros e autores, assignando chronicas que são, no genero, verdadeiros modelos de belleza e frescura estylistica. Estão neste caso entre outras :

"A Casa de Coelho Netto" e "Carlito, poeta triste", ha pouco insertas no "Jornal do Brasil", e "Illusões tambem perdidas" e "Um poeta feliz ou uma cidade feliz?", que "Para todos" ... acaba de publicar.

Eis ahí, em pallidos traços, quem é e o que é o sr. Ribeiro Couto, nome de que tanto se orgulha, com sobradas razões, a mais nova geração intellectual de meu paiz.

Ora, acontece que, assim como existe e brilha Ribeiro Couto, tambem existe e quer brilhar o sr. Ribeiro do Couto... Este, talvez que alguns dos meus leitores o conheçam. E se o não conhecem, fiquem sabendo que não é escriptor, que não é poeta, que não é romancista, mas... gosta dos jornaes, tem a paixão da letra de forma, e é um voluptuoso do estylo epistolar... Major-medico do Exercito, aqui já serviu alguns annos, tendo sido director, creio eu, do Hospital Militar desta cidade. Transferido para São Paulo, onde exerceu identicas funcções, hoje se encontra no Rio, de onde redige «Cartas de longe...» para o "Jornal do Recife".

Essas cartas começam sempre por um prosaico "Leitor amigo" e invariavelmente terminam por um mais que prosaico "Sem mais", que já de si bem identificam o estylo do autór e a sua torturada affeição ao logar commun.

Tenho diante dos olhos a ultima dessas epistles, que o major-doutor Ribeiro do Couto escreveu na metropole a 19 do mez p. findo e aqui foi divulgada na edição de 29 ultimo daquelle matutino. Não destôa das outras. O illustre soldado de letras continúa o prazer amavel, a encantadora preocupação de falar de si mesmo para o seu "Leitor amigo". Não se aprofunda, não castiga a phrase, não tem, absolutamente, o pavôr dos accacianismos... CURRENTE CALAMO lá vai, como sempre e CURRENTE CALAMO evidencia, mais uma vez, a certeza de que não é escriptor e muito menos poeta. Escriptor não é, não tem sequer um livro publicado; poeta não é, não será, não deseja nem pôde ser,—graças a Deus!—che-gando até a confessar que nunca fez um verso, quanto mais versos...

Estaria tudo bem, e a nova carta do sr. Ribeiro do Couto passaria para mim em branca nuvem, se o formidavel estylista das "Cartas de longe...", tratando da confusão de pessoas pela identidade ou semelhança do nome, não trouxesse á baila o seu proprio exemplo, isto é, não quizesse descobrir, talvez,

uma perfeita, absoluta semelhança (e dahi a extraordinaria confusão) de sua individualidade de epistolographo com a figura muitissimo diferente, inconfundibilissima de Ribeiro Couto, o joven poeta e escriptor paulista. Apoiado na assacadilha idiota e despeitada de certo chronistazinho de futilidades, que assina A. de Santa Engracia no "Jornal do Brasil", diario de que, aliás, o cantór de "Um homem na multidão" é um dos mais scintillantes colaboradores, o doutor-major escreve que NÃO POCAS VEZES SE TEM VISTO NA NECESSIDADE DE RECTIFICAR ENGANOS, QUANDO LHE ATTRIBUEM VERSOS E CONTOS DA AUTORIA DE RIBEIRO COUTO, SEU TOCAIO.

Ora TOCAIO! Vá outro!...

Vai dahi o major, para que o "leitor amigo" VEJA COMO É FACIL O ENGAÑO, transcreve alguns trechos da insipida e falhada chöniqueta do pseudo Santa Engracia. Este, entre outras coisas gozadissimas, diz que Ribeiro Couto "escreve muito mal" e que o segundo (o major) "escreve bem e ainda não tem livros" (no que faz muito bem). E assim termina:

"Ora, como ambos esses senhores estão no Rio actualmente, a atrapalhação entre os dous pôde crear um caso exquisito. O sr. Ribeiro "do" Couto, pernambucano(?), que escreve com uma finura deliciosa, é capaz de ser confundido com o outro, o paulista, que não tem o "do", o outro que é simplesmente Ribeiro Couto e escreve simplesmente mal".

Por onde se vê que a unica possibilidade de confusão está no "do" do major...

Porque, no mais, tudo os separa irremediavelmente.

O major faz mesmo questão de que o não confundam com o Ribeiro Couto?

Santa ingenuidade! Pois haverá por ahí algum maluco que não saiba distinguir do escriptorzinho Ribeiro Couto o illustre sr. major-doutor Ribeiro "do" Couto?

Com "do" ou sem "do", o estylo militar do sabio major-medico já o põe, por de-mais, a salvo de qualquer confusão...

E é pena! Que a gente bem que poderia pensar (não vê...) que o velho major era o moço poeta...

Mas aquelle "do" estraga tudo. E' um "do" que chega a causar dó...•



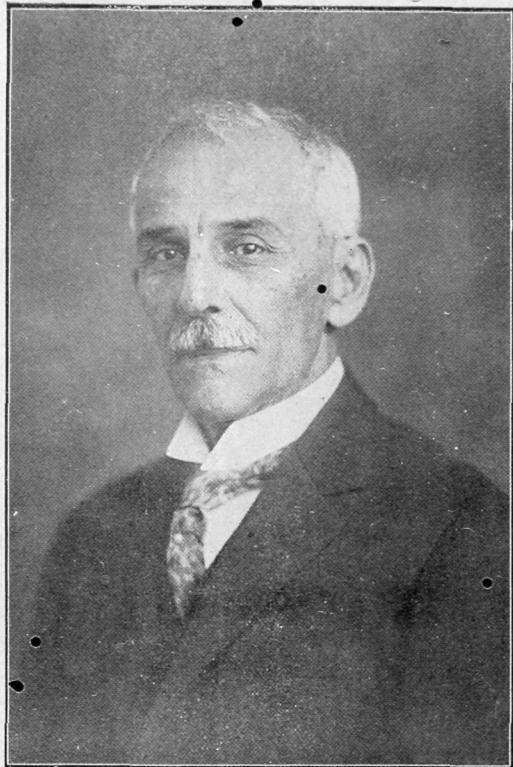
NA opinião de artistas de nome, pertencentes aos melhores círculos culturais desta capital, as pernas das mulheres modernas — a sua revelação inteira e a sua "falta de graça" — estão prejudicando seriamente a arte do retrato fazendo acabar com os retratos de corpo inteiro.

Foi esse o consenso de um grupo de conhecidos artistas ingleses, entrevistados pela I. N. S., a respeito da popularidade dos retratos de meio corpo. Nas melhores exposições de arte da Inglaterra, mui poucos ou raros são os retratos de corpo inteiro.

Sir Franck Dicksee, presidente da Academia Real, declarou:

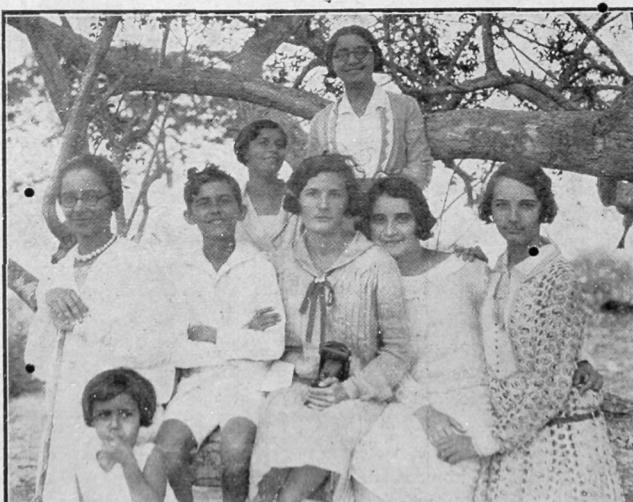
"O motivo pelo prevalemento dos estudos a meio corpo é muito simples. Hoje em dia, não vale a pena pintar o corpo inteiro de uma mulher. Quando pintamos de meio corpo, nada mais existe que pintar".

O Hon. John Coller entra em detalhes:



Dr. PEDRO TEIXEIRA SOARES,
ministro presidente do Tribunal de
Contas, cujo retrato foi inau-
gurado, na quarta-feira
desta semana, na Delegação do
mesmo Tribunal nesta
capital

"Antigamente, explicou ele, o vestido da mulher era uma peça bella, de amplidão, movimento, pela disposição dos panejamentos, mantendo um jogo de linhas que muito agradava aos olhos do artista. Havia, na verdade, um efeito de estatuaria, em que se esbatiam os tons e entre-tonos das cores, que impressionava devorá o artista do retrato. Com os vestidos modernos, dá-se coisa muito diferente. As linhas são curtas. Além disso, uma mulher que fica melhor não é aquela que exhibe as pernas. Mas há ainda outros motivos que constituem razão para o declínio da arte do retrato. É o tamanho das casas modernas. Quão ridículo ficaria colocar em uma casa moderna, de uma pequena sala, um retrato à moda antiga, de corpo inteiro ocupando o espaço do chão ao tecto. Isso é para as mansões senhoriais e nobres, em que o sentimento das proporções ainda existe."



V E R T I G E M

Num baile. A um canto da sala, junto à mancha doirada de um tremó Imperio, os dois conversam. Ela, ama divorciada, trinta annos magníficos, olhos profundos, imperceptivelmente fai-s ndée, beleza mais grandiosa do que délicada, de preto, braços nus, pérolas. Ele, quarenta annos, distinção sóbria, cabelo a embranquecer nas fontes, saca. Dança-se. Depois dum jazz-band diabolico,—uma valsa lenta.

ELA — Sabe que eu já o conhecia.

ELA — Como se conhecem todos diferentes. De longe.

ELA — E era pena, porque você ganha em ser visto de perto.

ELA — Como uma gravura antiga?

ELA — Como todas as curiosidades. — Tem umas mãos de mulher, sabe?

ELA — O resto é de homem.

ELA — Não o julgava tão novo.

ELA — Não tenho tempo para envelhecer.

ELA — Estava na persuasão de que os seus olhos eram pretos.

ELA — Ficam mais claros quando olho para si. Donde me conhece, então?

ELA — Vi-o, não sei onde.

ELA — Bem sei. Vou lá às vezes.

ELA — Encontrei-o nas paginas dos seus livros.

ELA — Como uma flor seca?

ELA — Como uma borboleta morta.

ELA — Porque não me prega com um alfinete na sua coleção?

ELA — Não vale a pena. Você não é uma espécie muito rara.

ELA — Nem muito vulgar.

ELA — Tem os defeitos de todos os homens.

ELA — Já isso é uma qualidade.

ELA — Tem, sobretudo, o defeito de ser interessante e de saber que o é.

ELA — Mas ainda não consegui interessá-la.

ELA — Tão pouco, que estou ha duas horas conversando consigo.

ELA — O que você sente por mim, é o que todas as mulheres bonitas sentem por todos os homens de espirito: curiosidade intelectual.

ELA — Precisamente. E o que você sente por mim é o que todos os homens de

espirito sentem por todas as mulheres bonitas: curiosidade sensual.

ELE — E' possivel. Mas você está de melhor partido.

ELA — Porqué?

ELA — Já satisfez a sua curiosidade, e eu ainda não satisfiz a minha.

ELA — Engana-se. Eu conheço apenas a sua epiderme moral. Ainda não sei como você é por dentro.

ELA — Quer escangalhar-me, para vê?

ELA — Como fazia ás bonecas quando eu era pequena. Duas vezes somos creanças.

ELA — A minha curiosidade tem a vantagem de ser menos profunda.

ELA — Mas é mais exigente.

ELA — Contente-se com a epiderme.

ELA — Talvez possamos entender-nos.

ELA — Amo-a.

ELA — Não seja VIEUX-JEU. Bem sabe que o amor não existe.

ELA — Sei que existe uma loucura com esse nome.

ELA — Mas é preciso enlouquecer com um certo bom senso...

ELA — O seu perfume perturba-me.

ELA — Abra a janela.

ELA — Os seus olhos fazem-me mal.

ELA — Não tenho outros, meu amigo.

ELA — Onde poderei vê-la falar-lhe?

ELA — Aqui. Diga o quizer.

ELA — Não me comprehende.

ELA — Comprehendo-o de mais.

ELA — Veja como minhas mãos tremem...

ELA — Cuidado. Estão a olhar para nós.

ELA — E-me indiferente que olhem.

ELA — Não me é indiferente a mim.

(Depois dum silencio) — Está melhor.

ELA — De que?

ELA — Da sua vertigem.

ELA — Que vertigem?

ELA — Meu pobre amigo, como todos os homens são lamentavelmente eguaes!

ELA — Muito menos do que se diz.

ELA — Mas muito mais do que eles julgam.

ELA — Está certa de que os conhece bem?

ELA — Faço colecção de sensações.

ELA — Eu coleciono apenas caixas de rapé.

ELA — E' menos divertido.

ELE — Mas não é tão perigoso.

ELA — Eu sei defender-me.

ELE — Julga, então que me pareço com o primeiro imbecil que passa? Com esse pobre visconde de Monfalim, que está olhando para nós?

ELA — Quando chega o instante hediondo da vertigem, não há diferença entre ele e você.

ELE — Mas, Mme. Bazac, a que chama você «a vertigem»?

ELE — Conhecem-na todas as mulheres que nascem para ser desejadas. Tenho-a visto muitas vezes, de perto. E' esse momento subito de perturbação por que você passou agora, e por que passam infalivelmente todos os homens, cedo ou tarde, junto da mulher que

deseja ou da mulher que os excita. Podem ser criaturas bem educadas, homens de espírito como você; em chegando a vertigem, dizem as mesmas coisas idiotas, cometem as mesmas grosserias, as mesmas inconveniências, são tão deploravelmente parecidos, meu amigo, que vêr um, é vêr todos. Foi por isso que eu tive, ha pouco, pena de si. — Já passou, não é verdade? Podemos continuar a conversar.

ELE — Você sabe que é cruel?

ELE — Então quando parte para a Itália?

ELE — Gostava de ir consigo para Veneza, como Musset.

ELE — Pelo amor de Deus, não me fale em George Sand...

(Continuam conversando. Ouvem-se os ultimos compassos da valsa).

J U L I O

D A N T A S

A proposito do cenário de Julio Verne, um jornal europeu conta que, ha tempos, um REPORTE foi visitar o escriptor, então residente em Amiens, para lhe pedir uma entrevista. Indagou onde elle morava: ninguém o conhecia. Afinal, um dos interrogados pergunta:

— Que faz elle?

— E' escriptor. Suas obras andam espalhadas por todo o mundo...

Escriptor? Não, aqui não ha nenhum. Com tudo, o senhor dirija-se a X..., que mora alli adiante e é um verdeiro almanack da cidade.

Interpellado. X... dispõe-se a remexer nos guardados de memoria.

— Não conheço, não... Mas espere. Nada sei desse Julio Verne que o senhor procura, mas aí perto mora um senhor Verne, conselheiro municipal. E' bater lá... experimente.

O conselheiro era com efeito o mesmo autor das "Cinco semanas em balão", da "Volta do mundo em oitenta dias", das "Atribulações

de um chinez na China" e de mais de um cento de livros soffregamente lidos em todos os pontos do mundo, excepto Amiens. Lá ninguem o conhecia como escriptor. Como edil, sempre houve um cidadão que delle se recordou. Portanto,

se não fosse vereador, seria como se não existisse.

O caso não pode ser atribuido exclusivamente ao desinteresse dos de Amiens pelas glórias do espirito. Naturalmente, elles carregam com uma bella parte do suc-

cesso, mas o escriptor não pode ter deixado de influir com suas intelligentes manobras para que se conserve o incognito.

Verne era modesto por indole, e os homens de idole modesta são essencialmente commodistas. A sua discreta vaidade tinha satisfações de sobra na immensa popularidade que elle conquistaria através dos continentes: na terrinha onde morava bastava-lhe gozar sozinho dessa popularidade, fazendo os seus livros em socego, sem as caceteações que ella acarretaria de perto. Dahi as provaveis machinações do escriptor, no sentido de impedir que a fama trombetasse em redor do seu nome, dentro dos muros de Amiens.

As mulheres são pequenos vasos de chystal transparente. Não têm cór. Nós é que lhes damos a tinta da nossa illusão. — João do Rio.

Alô que a sorte assinalou no berço. — Soares de Passos.

UM RAIO DE LUZ

Era uma vez um astro que acendéra
No céu, lá longe, a sua luz distante;
E desse longe á Terra entrou descerá
Da sua luz um rato caminhante.

Poisada numa flor, aonde viera
Para morrer, estava agonizante
Uma borboletinha que perdéra
O seu alento, pela noite adiante...

Hora da morte, assim, sobre a rosa
Que bemfadada foste pela Vida
Nesse raio de luz que brilha e escorre:

A borboleta colhe a aza, ansiosa,
E, aconchegada nessa flor, pendida,
Nesse raio de luz, palpita e morre.

AFFONSO LOPES VIEIRA

A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucede no anno passado, está sucedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 18, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos..	219
Cecy Cantinho.....	185
Lucia Rodrigues de Souza...	183
Thereza Pessoa de Mello....	160
Eunice Vieira da Cunha	145
Lourinha Ferreira Leite....	142
Maria Luiza Vaz.....	137
Antonieta Penante	125
Maria Edith Motta.....	125

Carmelita Guimarães	121
Eunice Fernandes Penna.....	121
Neusa Rego Pinto	120
Giza de Mello.....	120
Guiomar de Mello	120
Lucia Lewin	115
Elvira Galvão	110
Chicute Lacerda	107
Carolina Burle.....	80
Nelly Lacerda	75
Heloisa Chagas	75
Helvia Macêdo	70
Maria Dulce P. Pessoa.....	65
Alfredina Couceiro.....	65
Maria Lia Pereira	60
Carmen Gomes de Mattos....	56
Alba Lewin	55
Lygia Fernandes	54
Nair Bittencourt	45
Conceição C. Monteiro	42
Celeste Dutra	40
Luizinha Carvalho	30
Almerinda Silva Rego	25
Eusa Baptista	16
Argentina G. Teixeira	13
Maria Regina Bartholo.....	12
Amalia Dubeux	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





(Mariinfa)

**OS VELHOS MEIOS DE TRANSPORTE
O CARRO DE BOIS**

UM manuscrito da "Nouville Heloise" todo elle do punho de Jean Jacques Rousseau, foi vendido em Londres, no leilão da sala Sotheby, por 2.200 libras esterlinas.

O comprador é o antiquário americano dr. Rosembach, que calcula ter feito bom negócio. No dia anterior elle mesmo déra dous milhões de francos pelo manuscrito de um conto de fadas, e um milhão e trescentos mil francos pelo caderno de notas de um medico de campo que clinicava em Stretford, sr. Avon, 50 annos após a morte de Shakespeare,

O manuscrito de Rousseau é uma obra bellissima. São dous volumes em perfeito estado de conservação, com capa de marroquim vermelho, obra dedicada de um artista do seculo XVIII, com 994 páginas de uma letra desenhada, regular, exactamente alinhada, com u'a margem que é uma alegria para os olhos.

— Um exemplar de

DÓRES HYPOCRITAS

Pobre do meu coração,
Nunca, nunca se maldiz!...
Eu, lhe poupando afflictão,
Também finjo ser feliz.

E a voz secreta das maguas
Disfarçamos dia a dia
No murmurinho das aguas
Dessa doce hypocrisia.

RODRIGUES DE CARVALHO

uma edição da Geografia de Ptolomeu, publicada em 1477, foi vendido, tambem em Londres, por 3.400 libras esterlinas. Este livro raro pertenceu a um biograffro allemão que foi encadernado em Nuremberg. As cartas foram gravadas por Cerveli, o famoso miniatur-

rista. Sobre a carta do Egypto, elle marcou o antigo canal do Nilo no Mar Vermelho.

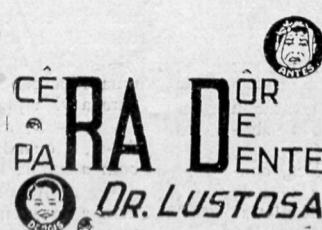
— O jornal da parochia de Stretford, data do de 1629 a 1681, conservado pelo respectivo vigario, e precioso por suas referencias a Shakespeare, foi vendido por 10.500 libras etter-

linas a um collector de Philadelphia.

— O manuscrito de «Alice in Wonderland», deliciosa obra-prima de Carroil, foi comprado num leilão pela somma 15.400 libras por um amador americano, o dr. Rosembach, que já havia adquirido a primeira edição da mesma obra por 50.000.

— A abadia de Straov, na Theco-Slováquia, recebeu uma oferta de 33 milhões de corôas pela compra do celebre quadro de Albert Durer — "A coroação da virgem" — O superior do convento, abade de Zaozvraí, dirigi-se ao Ministerio das Bella-Artes, pedindo autorização para a sahida do quadro. O Ministro submetteu o caso ao Conselho dos Ministros e ficou resolvido a aquisição da obra d'arte para o Estado.

— Duas caixas de rapé, em ouro cinzelado, uma estylo Luiz XV, outra feita em Paris no anno de 1768, foram vendidas respectivamente por 420.000 francos e 346.000.





AH KEN saltou do vapor ao mesmo tempo que uma multidão de caras cônias de açafrão. A esta gente da sua terra elle ligava, porém, pouca importância. Eram só coolies.

Assim, quando elle pisou pela primeira vez o solo da America, voltou-se para a gente branca, pois ahi estava o caminho da prosperidade. E foi mesmo com os brancos que elle iniciou a sua vida no novo mundo.

Ah Ken empregou-se como cozinheiro em casa de quatro rapazes soleiros. Era um excellente cozinheiro, tendo aprendido a sua arte com o seu pae, e o que um homem do Extremo Oriente aprende sabe o deveras.

Os quatro rapazes estavam muito contentes com elle.

— Mas, disse-lhe um delles, Ah Ken é um nome exquisito. De hoje em diante você se chamará O' Connor.

Desta maneira, Ah Ken ficou sendo O' Connor para todos os efeitos. O joven chinez aceitou de boa vontade o seu nome, sabendo que os seus patrões eram homens de fortuna e de posição, cujas ordens eram para respeitar. Demais, elle já não tinha tanta aversão a mudanças.

Muito aprendeu elle neste tempo, a começar pela lingua estranha que falavam os quatro.

Aconteceu, porém, que um dia elles se separaram. Dois casaram, um fez uma viagem, outro foi morar num grande hotel, e assim acabaram as obrigações de O' Connor.

Bem depressa encontrou um outro emprego, perito que era na sua arte. Desta vez entrou para uma casa de gente de tratamento. Lá havia muitos criados, e, entre elles, O' Connor era um homem de posição.

Uma das criadas era uma moça portugueza, chamada Rosa. O' Connor prestou-lhe atenção desde o primeiro dia em que a viu. Pouca coisa escapou aos seus olhinhos vivos, e este pouce era sem valia.

Rosa era, na verdade, alguém que chamava atenção, mas os seus olhos castanhos desdenhavam da pele amarela do cozinheiro.

As lições dos seus primeiros patrões não foram em vão, além de que os vinte e tantos annos de vida de O' Connor tinham-lhe ensinado a lidar com homens e mulheres.

Um dia, chamou Rosa e deu-lhe um pequeno livro. Na capa, impresso em letras douradas, estava o nome de um banco, e dentro a cifra correspontente á quantia bastante para fazer arregalar ainda mais os olhos castanhos de Rosa.

— Isto chega, disse O' Connor, com um ar de homem experiente.

O pouco caso de Rosa pelo amarelo acabou como por encanto, e os seus labios vermelhos abriram-se num sorriso.

Foi assim que O' Connor, antes Ah Ken, conquistou uma noiva portugueza. Deixaram a casa de muitos criados e com o dinheiro do livro de letras douradas compraram umas terras.

Agora O' Connor estava no seu verdadeiro caminho, tendo encontrado afinal a posição que lhe convinha. Lá na sua terra é do solo que se tira todo o necessário para a vida do homem.

Elle mesmo já tinha trabalhado na propriedade de seu pae, na margem quente e humida de um grande rio.

E os declives das montanhas do oeste da America eram ferteis e verdes, compensando largamente o trabalho de O' Connor e da sua Rosa.

Diga-se ainda que, tendo juntado a sua sorte á do homem amarelo, a portuguezita não dava signal de arrependimento, nem havia motivo para isto. Ella ajudava-o no seu trabalho e elle, por sua vez, provia-lhe de tudo quanto precisava.

Com o correr dos tempos, da união do Este e do Oeste, nasceram tres flores — filhas trigueiras de olhos meigos, um tanto obliquos, o sufficiente para lhes dar um certo quê do exotico. O' Connor estava orgulhoso das suas filhas e trabalhava mais do que nunca.

A fazenda prosperou cada vez mais.

O' Connor comprou mais terras dos seus vizinhos menos felizes, tornando-se, com o tempo, um dos maiores e dos mais ricos proprietários do Estado.

Delle se dizia que era um homem de probidade, procedendo com lisura nos seus negocios. Não gastava o seu dinheiro inutilmente, mas a ninguem recusava auxilio quando procurado.

As necessidades da senhora O' Connor eram amplamente satisfeitas, comquanto soubesse intimamente que o seu marido pensava primeiro nas suas terras; mas para com as tres filhas era mais generoso. Ellas aprenderam a musica — não a musica chora-rosa da gente de Ah Ken, mas a musica viva e saltitante do paiz de O' Connor.

Tiveram lições de pintura e de muitas outras prendas, e comquanto não tivessem vestidos em profusão apresentavam-se sempre com elegancia e distinção. Duas das tres filhas casaram-se com americanos. Um official de marinha levou uma para as ilhas Philippinas. Um rico negociante casou com a outra, cercando-a com luxo tal que nunca tinha passado pela imaginação do pae, quando elle era simplesmente Ah Ken. Porem a filha mais bonita ficou solteira. Um dia O' Connor chamou-a.

— Porque?... — perguntou.

Ella comprehendeu.

— Eu me casaria, respondeu, mas elle não tem dinheiro e receia de pedir a minha mão, porque o senhor é rico.

O' Connor mandou chamar o rapaz, a quem uma educação superior por isso mesmo o inhabilitava para a vida practica.

— Se quizer trabalhar na minha fazenda, pagarei-lhe-ei, e quando tiver economizado bastante casará com a minha filha.

A Academia, felizmente, não lhe tinha tirado nem a coragem nem o expediente, e além disso a terceira flor mate dos dois hemisferios era muito

bella. Então o rapaz metteu-se a trabalhar e a economisar.

Um anno passou, ainda trabalhava elle com o mesmo afisco, continuando a economisar. O' Connor nunca mais lhe falou do trabalho feito. Afinal o rapaz procurou o.

— Tenho esperado que o senhor me fale, disse O' Connor. Um anno é muito neste paiz de vida rapida e o senhor tem trabalhado bem. Dou-lhe umas terras e pôde casar.

Assim se casou a terceira filha de O' Connor, que tinha sido Ah Ken, e de Rosa. E os pais ficaram sós outra vez.

Sempre O' Connor costumava tomar as refeições com Rosa e as filhas. Todas as vezes que um caso importante se apresentava era discutido à mesa. Desde o principio, os desejos de Rosa foram tomados em consideração e quando as tres bellas raparigas chegaram a uma certa idade, elles tambem intervinham nos negocios da familia.

Quando O' Connor toinou o seu lugar habitual á mesa, nessa noite, as suas maneiras eram as de sempre. A sua pel'e amarella estava cheia de rugas e as suas espaduas não estavam tão direitas como no dia em que pela primeira vez elle mostrou a Rosa a sua caderneta de banco. Até então, ella nunca mais a tinha visto e foi com um pequeno ar de surpresa que ella o viu tirar do bolso uma caderneta amarella, passando-a ás suas mãos. Esta era diferente e maior que a outra. Em seguida O' Connor falou.

— Dei balanco á minha fortuna e vendi todas as propriedades. Apurei ao todo tres milhões de dollars. Cabe te portanto, um milhão e meio, que ahí estão. Esta noite volto para a China, onde minha mulher e meus filhos esperam por mim. Elles foram bem pacientes. Eu devo partir.

As vozes dos animaes

Pedro Diniz, poeta portuguez, fez, no seculo passado, umas quadrinhas transcriptas por Cândido de Figueiredo num de seus ultimos livros.

Nellas indica o poeta diferentes vozes de animaes.

Segundo essa resenha vê-se que:

A péga e o papagaio palram; a gallinha cacareja; os pombos arrulham; a rola gême; a vacca muge; o touro berra; a rã e o pato grasmam (coaxa para a rã é melhor), o leão ruge; o gato mia; o lobo uiva; o cão uiva, ladra, late e geme; a ovelha bala; o burro zurga; o tigre brama; a raposa regouga; as aves cantam, gorgeiam chilram; o mocho e o

pintainho piam; o pardal, o rato, a doninha e a lebre chiam; o corvo crocita; o insecto zune e zumbe' a serpente assobia; o porco grunhe; o gallo cucurica; o cavallo relincha; o macaco dá guinchos; a criança dá vagidos; o homem falla...

E Cândido de Figueiredo acrescentou ainda o seguinte:

O trinar do rouxinol; o rugir do leão; o trucilar do tordo; o rincchar do cavallo; o pisitar do estorninho; o grasingar do pato; o gazar da garça; o regougar da raposa; o balar da ovelha; o arenar do cysne; o pupilar do pavão; o gloterar da cegonha; o coaxar da rã; o trinhar da andorinha; o cacular do caco; o mugir do boi; o fretenir da cigarra; o

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

gruir do grou; o tinir da milheira; o cucuar do cuco; o grinfar da andorinha; o grugulejar do perú; o barrir dos elephantes; o chirrear da coruja; o blaterar dos camelos; o bramar dos veados; o gralhar das gralhas, dos gaios; o pistar do taralhão.

O grande toxicógrafo termina assim: Afigura-se-me que o simples registo destas e de outras cousas, que não são muito vistas, atesta, por seu lado, a vastidão e excellencia dos recursos da lingua portugueza.

O mergulho das baleias

A revista ingleza "Nature", de tempos em tempos, publica pequenas notícias firmadas pelo sr. Robert Gray, sobre a vida e costumes das baleias. A ultima, em data, refere-se a questão já bem discutida do mergulho das baleias e sua duração.

Como é sabido, esses animais têm pulmões, à semelhança de todos os outros mamíferos, e emergem, mais ou menos da água, para expirar o ar já viciado e inspirar outra porção que o substitua; não se sabe, no entanto, o que fazem elas, entre as duas emergências, até que profundidade conseguem descer, nem por quanto tempo podem permanecer mergulhados.

A duração da imersão está naturalmente limitada pela capacidade respiratória do sangue, cuja massa, como se sabe, é considerável, e a profundidade igual-

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

Dra. NOEMY VALLE ROCHA

No Rio Grande do Sul

 Attesto que o preparado *Elixir de Nogueira*, do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, é um oprimo depurativo, que tenho usado na minha clinica, com resultados satisfactorios, nas affecções dc origem syphilíticas.

Porto Alegre, 8 de Agosto de 1918.
(Rio Grande do Sul.)

Dra. Noemy Valle Rocha

mente deve ser função da resistencia do thorax desses animais a pressão hidrostatica.

Racovitza, que teve oportunidade de observar grande numero de baleias no oceano

austral, acredita que elas, não podem mergulhar por mais de uma hora, nem consegue descer a mais de 100 metros; o senhor Gray, no entanto, nos fornece dados muito mais extraordinarios. Antes do mais, observa elle, é preciso não esquecer que os arpões de caça das baleias lhes dão um peso supplementar: 10 libras para os antigos arpões lançados à mão, 12 libras para os modernos atirados pelos canhões; 150 para o arpão-bomba dos noruegueses. O animal, ferido pelo arpão, mergulha logo para voltar, pouco depois, à superfície onde morre fieando o cadáver boiando, o que permite ser facilmente rebocado até a terra firme.

Affirma o sr. Gray que em 1875, nos mares da Groelandia, uma verdadeira baleia, ferida pelo arpão de um canhão, mergulhou até 4.720 metros e morreu em pouco menos de uma hora. Outras de igual tamanho da mesma especie ("Balaena mysticetus") mergulham até 1.300 ou 1.500 metros e Scoresby cita ainda diferentes casos das baleias que que iam expirar nas profundidades marítimas quando pouco distantes.

Quem explicará qual o mecanismo da resistencia desses animais à pressões tão consideráveis...?

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo *Elixir de Inhame*, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistência à fadiga e respiração facil.

O doente torna-se floriente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notável. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

SILUETAS E VISÕES
é uma obra que interessa a todos.

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Walfredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o único que tem
officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

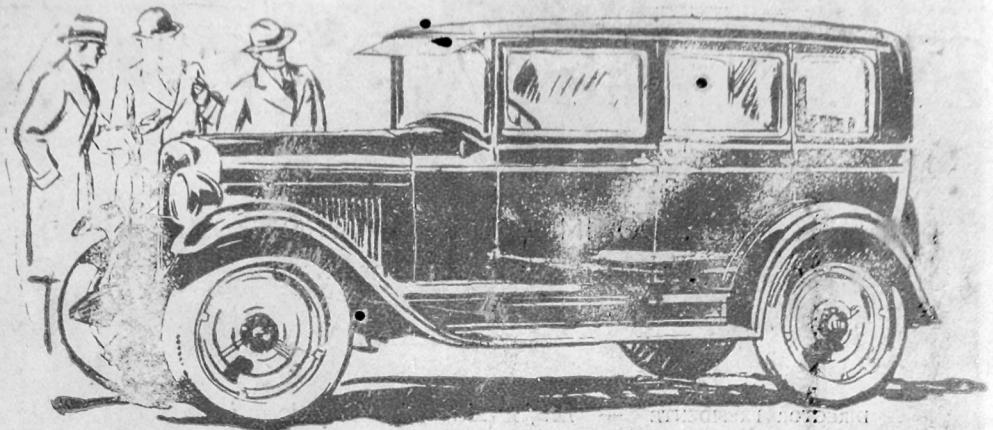
Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Edifício Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





Um Carro de Luxo a Preço Modico

A posse de um carro de luxo era outrora apanágio exclusivo dos ricos. Hoje, graças à linda série de carros Chevrolet, qualquer pessoa de moderados recursos pôde tornar-se proprietário de um carro verdadeiramente luxuoso, bello e atraente.

O Sedan Chevrolet é um exemplo assaz significativo do quanto de luxo, beleza e conforto Chevrolet proporciona ao automobilista a preco de um preço modico e em condições vantajosas.

Logo ao primeiro olhar se observa, neste carro, o perfeito aca-
bamento das suas carrosserias Fisher, o seu luxuoso estofamento e sua
essa pintura, que salientam o seu extraordinario conforto, só comparável
ao de carros cujo preço é muitas vezes o do Sedan Chevrolet.

Ide, pois, ver ainda hoje este carro de luxo que, além de mais,
ainda goza da garantia de um anno contra qualquer defeito originário
de construção.

ALGUNS MELHORAMENTOS DO NOVO CHEVROLET

6 freios — 4 de pé e 2 de mão.

Filtro de óleo ligado à lubrificação.

Purificador de Ar.

Roda da direcção maior.

Thermostat de circulação da água.

Pistões de uma liga de Invar e alumínio.

Novo tubo de escapamento que aumenta a força do motor.



Agentes CHEVROLET em Recife:

M. A. Pontual & Cia.

Avenida Marquez de Olinda, 133

GENERAL MOTORS OF BRAZIL S.A.

CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LASALLE - CADILLAC - CAMINHÕES GMC

P. Villa Nova & Cia.

Rua Visconde de Camaragibe, 51